

## Artigos de Revisão

# Narrativas sobre competição esportiva: reflexões e perspectivas

## Narratives about sports competition: reflections and perspectives

## Narrativas sobre la competición deportiva: reflexiones y perspectivas



**Enoly Cristine Frazão da Silva**

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP - Brasil)

enoly@usp.br



**Lionela da Silva Corrêa**

Universidade Federal do Amazonas (Amazonas, AM - Brasil)

lionela@ufam.edu.br



**Camila das Mercês Duarte Almeida**

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP - Brasil)

camila.mda@usp.br



**Gabriel Toledo Sales**

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP - Brasil)

gabriel.toledo7774@gmail.com



**Michele Viviene Carbinatto**

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP - Brasil)

mcarbinatto@usp.br

**Resumo:** Analisar as concepções sobre competição esportiva em publicações acadêmicas brasileiras é o foco deste trabalho. Utilizando-se da revisão sistemática, do tipo estado da arte, foram

analisados 175 artigos no recorte temporal 2010-2020 (11 anos) em 14 revistas da área da Educação Física. Há parcimônia dos/as autores/as quanto a complexidade da competição e foram salutares indicativas do rememorar a essência do tema; independente da área de conhecimento específico, foram recorrentes indicativos de um processo respeitoso e pedagógico da competição aos praticantes. Ademais, confirmam que amadores e profissionais; homens e mulheres; idosos e jovens, todos podem (e devem) ter a opção da experiência esportiva no âmbito competitivo.

**Palavras-chave:** literatura de revisão como assunto; educação física e treinamento; formação de conceito.

**Abstract:** Analyzing the concepts about sports competition in Brazilian academic publication is the objective of this paper. Using the state-of-art systematic review, 175 articles were considered from 14 Physical Education Journals from 2010 to 2020 (11 years). There is parsimony by the authors regarding the complexity of the competition and greetings indicative of remembering the essence of the theme; regardless of the area of specific knowledge, there were recurrent indicators of a respectful and pedagogical process of the competition for practitioners. Also, it was confirmed that amateurs and professionals; men and women; elderly and young; everyone can (and should) have the possibility of sporting experience in the competitive environment.

**Keywords:** review literature as topic; physical education and training; concept formation.

**Resumen:** Analizar las concepciones sobre la competición deportiva en las publicaciones académicas brasileñas es el foco de este trabajo. Utilizando la revisión sistemática del tipo estado del arte, se buscarán 175 artículos en el período de 2010-2020 en 14 revistas del área de Educación Física. Hay parcimônia a la complejidad de la competición y fueron saludos indicativos de recordar la esencia del tema; independientemente del área de

conocimiento específico, fueron recurrentes indicativos para un proceso respetuoso y pedagógico de la competencia por practicantes. También confirman que los atletas aficionados y profesionales; hombres y mujeres; ancianos y jóvenes, todos pueden (y deben) tener la opción de la experiencia deportiva en el entorno competitivo.

**Palabras-claves:** literatura de revisión como asunto educación y entrenamiento físico; formación de concepto.

Submetido em: 2023-03-22

Aceito em: 2023-04-24

## Introdução

A produção do conhecimento em uma área científica demarca sua autonomia e consolidação. Na Educação Física e Esporte, o aumento significativo de cursos de pós-graduação “*stricto sensu*”, eventos científico-acadêmicos e produção científica em formato de livros, artigos e anais cresceram consideravelmente após a década de 80. Logo, o ritmo de crescimento como área do conhecimento invocou uma formação mais qualificada, bem como a socialização de novos conhecimentos (HALLAL; MELO, 2017; TANI, 2011).

Neste ínterim, os artigos acadêmicos publicados em revistas científicas passaram a angariar destaque e têm sido salutares na construção de um *corpus* científico na área. Reconhecer o dinamismo, identificar iniciativas, refletir tendências e direcionar lacunas frente a um tema específico passaram a ser objetivos intrínsecos ao ser pesquisador e o fazer pesquisa. Logo, pesquisas do tipo “estado da arte” são urgentes na área.

Para além de diagnosticar e sistematizar a produção e (re) construção das redes de pensamentos e conceitos sobre um tema, tal método induz a atualização de diretrizes para a atuação profissional ou indicações de intervenção em busca de soluções originais e que se fazem necessárias (GOMES; CAMINHA, 2013).

Na perspectiva da prática corporal específica, publicações sobre pesquisa do tipo estado da arte têm revelado discussões no âmbito das produções em dança (BRASILEIRO; FRAGOSO; GEHRES, 2020); ginástica artística (BARROS *et al.*, 2016); *beach tennis* (TAKAYAMA; VANZUITA, 2020); judô (QUEIROZ *et al.*, 2020). No prisma das práticas mais abrangentes, iniciativas na ginástica (CARBINATTO *et al.*, 2016; SIMÕES *et al.*, 2016) e modalidades esportivas de combate (FRANCHINI; VECCHIO, 2011; TERLUK; ROCHA, 2021). Quanto a aspectos de maior alcance na área, dados sobre pesquisas no âmbito da saúde (LOTTI *et al.*, 2020 e SILVA; NICOES; KNUTH, 2020), treinador/a (MARQUES FILHO *et al.*, 2020) gestão esportiva (MORAES; AMARAL; BASTOS, 2021) podem ser acessa-

dos. A originalidade deste trabalho está na busca pela análise e discussão dos conceitos e premissas alocadas à temática competição esportiva.

A trajetória da competição e do esporte se misturam continuamente. Apesar da reconhecida constituição histórica do esporte e sua primazia na perspectiva do lazer e seu íntimo caráter lúdico (BENTO, 2013), a competição esportiva firmou diferentes interesses e motivações, ainda que sua essência seja o autorrendimento e o autoaperfeiçoamento (GAYA; GAYA, 2013).

Ademais, as dualidades impressas aos valores, tais como o “ganhar” e o “perder”, encontrou espaço de manifestação no âmbito do esporte (BENTO, 2013) e, não obstante, na competição esportiva. Bento (Op. Cit., p.23) revela que “esforço e prazer, dor e alegria, restrição e liberdade, derrota e vitória (...)” coexistem nas práxis esportivas e se evidenciaram na competição. O problema é quando, apenas, uma perspectiva é evidenciada.

A partir deste processo de “esportivização”, por exemplo, a competição passou a constituir uma das características básicas do esporte, acompanhada do rendimento físico-técnico, racionalização, cientificação do treinamento, exigências de profissionalização e a busca da maximização da eficácia (BRACHT, 2003). Ademais, acoplou-se a orientações neoliberais e capitalistas que evocou que seus valores primários passassem a ser sombreados às intenções de destruição, combate e eliminação de oponentes.

Entretanto, exatamente por ser um fenômeno histórico-cultural, a competição esportiva vem ganhando novas interpretações na atualidade. No âmbito da Pedagogia do Esporte, por exemplo, incursões sobre os aspectos pedagógicos revelam as potencialidades da competição, quando orientado pela dimensão lúdica, ampliação da participação, reconhecimento do fracasso, mas também possibilidades de sucesso (REVERDITO; SCAGLIA; MONTAGNER, 2013).

Reconhecendo que as investigações acerca da competição esportiva também contribuem para a compreensão da competição como um fenômeno, principalmente quando relacionada com di-

ferentes aspectos (fisiológicas, antropológicas, sociológicas, pedagógicas, antropométricas) alcançando diversos setores da sociedade e do ser humano (KUNZ, 2006), essa pesquisa analisou como as publicações brasileiras têm perspectivado a competição esportiva, explorando as concepções empregadas ao conhecimento desenvolvido sobre esta manifestação, bem como tendências e lacunas acerca do assunto.

## Método

A presente pesquisa se caracteriza como revisão sistemática do tipo estado da arte, que utiliza métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente estudos relevantes ao tema pesquisado, como também coletar e analisar dados desses estudos que são incluídos na revisão (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015). Neste texto, aludimos aos quesitos da concepção de competição esportiva elencada nos textos, logo, pelo viés qualitativo.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro e dezembro de 2020 e seguiu os seguintes critérios: artigos publicados no período de 2010 a outubro de 2020 em revistas nacionais que apresentavam em seu escopo a área de Educação Física e Esportes, com conceito *Qualis* CAPES de A1 a B4, (baseado na classificação de periódicos do quadriênio 2017 - 2020 de qualificação do *Qualis* Periódicos). Excluímos resenhas, entrevistas, teses, dissertações, relatórios, pontos de vista, fotos e artigos no qual a competição serviu apenas de *lócus* de coletas, mas não abordou o tema “competição esportiva” no núcleo da análise.

Para detecção utilizamos os seguintes descritores: “competição”, “torneio”, “competitividade”, “campeonato”, “*competition*” e “*championship*”, diretamente na barra de busca das revistas. Poderiam ser considerados artigos em quaisquer idiomas, mesmo que este fato revelasse necessidade de auxílio externo para compreensão. No entanto, entraram nos critérios artigos em português (n=159) e inglês (n=16). Os processos de seleção, identifica-

ção e avaliação dos artigos foram realizados por três pesquisadores a fim de garantir fidedignidade ao estudo.

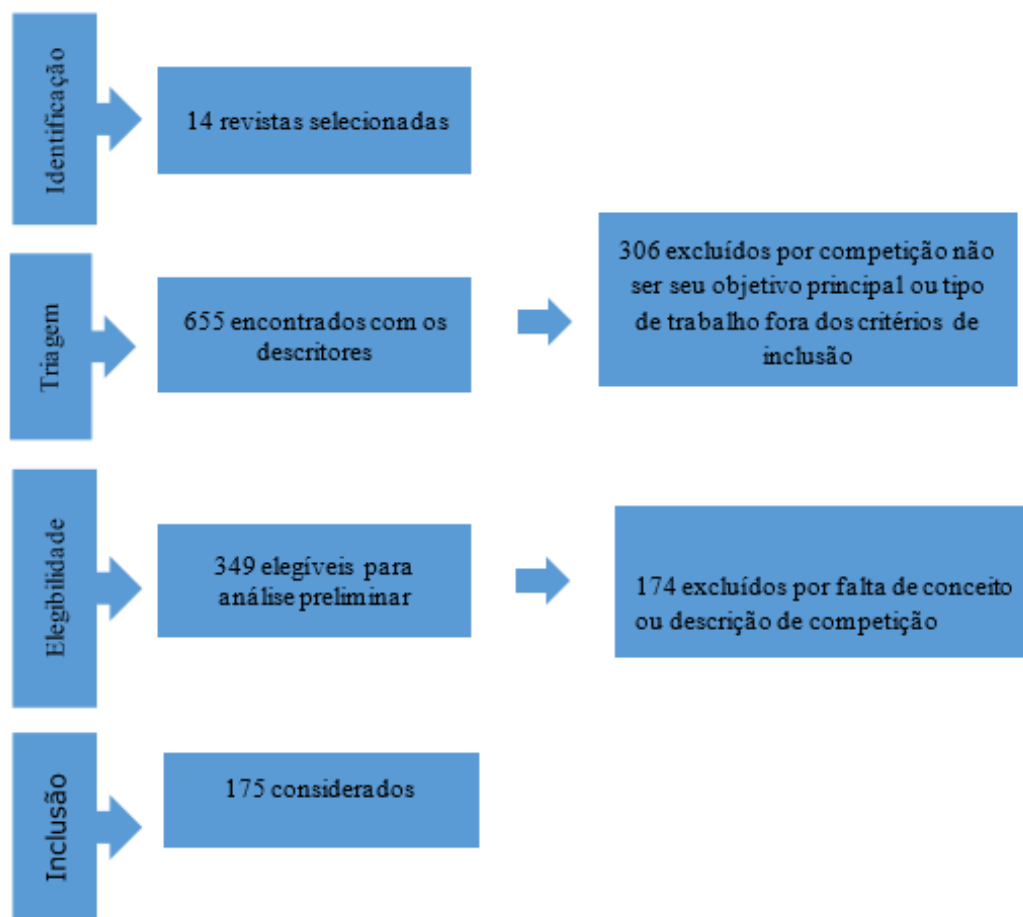
Os artigos selecionados foram obtidos na íntegra e organizados em pastas por ano e revista. A sistematização dos dados ocorreu por meio do preenchimento de uma planilha de Excel, sendo cada artigo em uma linha e nas colunas detalhamento diversos, sendo os referentes a esse artigo: concepção e/ou conceito de competição, principais referências, objetivo do artigo, foco do artigo (Biomecânica, Fisiologia, Psicologia, Pedagogia, História, Gestão) e principais conclusões.

Dessa forma, partimos da seguinte pergunta: estão as publicações nacionais dos 11 anos (2010 – outubro de 2020) elencando uma concepção de competição esportiva? De que maneira isso ocorre?

Enfatizamos que a análise ocorreu tanto pela explicitação de uma concepção de competição de forma direta, quanto indireta (argumentos no decorrer do texto). Fragmentos sobre competição esportiva foram destacados do texto e dispostos em uma planilha de *excel*. Estes foram lidos e relidos sistematicamente para que características do conceito fosse revelado, quais sejam: aspectos sobre a inerência da competição no esporte; os eventos competitivos e seu potencial pedagógico e educativo; valores morais e desenvolvimento da moral; bem como as diversificadas emoções e sentimentos advindos da experiência. Ainda, indicativos vagos e superficiais foram considerados como brevidades em nossa análise.

Tais indicativos foram agrupados, após vários exercícios de aproximação, em cinco classificações temáticas, a fim de evidenciar tendências e lacunas sobre o tema. Para melhor visualização dessas etapas apresentamos a seguir um fluxograma (figura 1) com as informações e fases aplicadas ao longo dos estudos.

Figura I: Processo de seleção dos artigos que versaram sobre concepções de competição esportiva



Fonte: Elaborada pelos autores.

## Resultados e Discussão

Na análise dos conceitos da “competição esportiva”, notamos que os artigos suscitaram, de forma direta ou indireta, repensar a competição esportiva. De maneira geral, independente da área de conhecimento do artigo, elencou-se a complexidade do fenômeno. Por exemplo, mesmo achados no âmbito da biomecânica, da fisiologia ou da psicologia, para melhoria de performance na competição, os conceitos foram relativizados, pois os autores enfatizaram que os dados se referiam a um componente entre os vários que interferem no rendimento durante a competição esportiva. Ou seja, ainda que



os dados evidenciassem importantes aspectos, certa humildade em afirmar algo perante experiência complexa foi notada.

Para melhor reflexão, organizamos o conteúdo em cinco temas que consideramos pertinentes, a saber:

- a) Essência da competição: inspirações conceituais de cunho filosófico, que rememoraram as experiências no seu sentido mais subjetivo.
- b) Ambiente de aprendizagem: indicativos sobre os aspectos do ensino e da aprendizagem, pedagogia, propostas de eventos, dentre outros.
- c) *Fair-Competition*: advindos dos valores morais e éticos e que revelaram a justiça como norte.
- d) Paradoxos esportivos: dualidades entre emoções e sentimentos, sucesso e fracasso, ansiedade e gratidão, dentre outros.
- e) Brevidades: aqueles que indicavam que a competição esportiva era o confronto entre duas equipes ou indivíduos; ou outros conceitos mais simplistas e instrumentais da experiência.

## Sobre a essência da competição

No âmbito da competição esportiva, é preciso relembrar a essência do “*ludos*” do fazer esportivo. Como tal, ser encarada com seriedade.

Como “*alma-mater*” do esporte, a ludicidade é revelada nas narrativas, de forma sucinta e indireta. Mas lá constam. Perpassam o resgate aos aspectos da recreação e fomento de amizades (ZAMBRIN *et al.*, 2016) e da vivacidade e prazer como condição primária da competição. Ainda, como é difícil acessar essas características imbricadas pelo paradigma do resultado imposto por diferentes situações (políticos, financeiros, dentre outros).

Não foram poucos os artigos que se preocuparam em apontar fragilidades nos processos de inserção da criança e do jovem na

competição esportiva desenhada para adultos e a ânsia em criticar que as exigências dos resultados abafam o “*ludus*” do fazer esportivo (Ibid., 2016). Apesar de Massa (2015) expor com bastante elegância a pluralidade da palavra, optamos por apontar a sua origem semântica de Huizinga (2008).

Autores que aludiram à essência da competição foram categóricos na sua relação com o máximo. Não o máximo no sentido de acabar com si mesmo. Não o máximo que é capaz de infringir regras e o outro. Mas o máximo que se volta à busca de ser mais, melhor e se superar. E que, comumente, é acessado no ambiente competitivo esportivo.

Não por menos, Santana e Vacario (2012) assumiram que o levantamento de dados sobre aspecto tático e técnico de seus jogadores em um ambiente de jogo em situação de competição é diferente do treino.

E não apenas trabalhos pedagógicos perceberam essa assertiva. Os trabalhos com foco nos aspectos biomecânicos e fisiológicos reforçam que os dados laboratoriais apresentam limitações (ZANETTI, 2011) quanto ao *momentum* da competição, uma vez que submerso ao ambiente competitivo, há interferência diversa no atleta. Os autores advertem que as demandas energéticas e seus efeitos no organismo em uma competição são treinadas em proximidade, mas usualmente se superam no ambiente competitivo. Confirmam, pois, a lacuna científica da área, pois coleta de dados diretamente realizadas no ato de competir daria uma validade mais ecológica (SILVA *et al.*, 2013) às pesquisas e que indicariam de forma mais fiel o esforço do atleta quando submetidos às adversidades da competição que não podem ser reproduzidas em laboratório (BECKER *et al.*, 2011). Neste aspecto, evocam o esforço e esforçar-se, não eximindo a complexa tarefa para tal.

Encontramos pesquisas que explanaram como um dos objetivos da competição a comparação de desempenho, no qual a vitória é dada a quem melhor se sobressair. Mas, diferente de pensar que o sucesso de um participante é o fracasso de outro, primam

pela relação da competição com o outro, consigo, recordes, relógio, dentre outros. De certa forma, vão na contramão dos discursos liberais e bélicos, ao externar que a competição está inerente ao ser humano e sua origem evolutiva, ou seja, ir sempre além (BATISTA *et al.*, 2015; SOUZA; MARCHI JUNIOR, 2013).

Logo, confrontam (ZAMBRIN *et al.*, 2016) as críticas sobre a competição na escola e advertem que aqueles que a ignoram neste ambiente devem (provavelmente) possuir uma concepção limitada do conceito, que se revela em ofensa, humilhação e soberania. Ora, pois a necessária revisão conceitual.

Bento (2013) defende que “alteridade” e o “outro” são a base do esporte, afinal, “muito do que somos vem-nos do outro, da sua antagônica cooperação, da sua desafiante e cooperante oposição, da sua convergente *com-petição*, das suas diferenças que são um traço de completude e união” (p. 34).

Retomamos Adroaldo e Anelise Gaya (2013) quando inferem que

(...). Quem pratica esporte carrega consigo o tempo todo o ânimo pela busca de fazer sempre o melhor possível. É o princípio do autorrendimento. Repito! É um imperativo categórico da prática esportiva (...) o princípio do rendimento, do autoaperfeiçoamento é essencial ao esporte na perspectiva do praticante (p. 48).

Na sociedade ocidental moderna houve a impertinência de comparar a competição às premissas do “setor produtivo ou de prestação de serviços capitalistas” (BRACHT, 2003, p.18). A dimensão competitiva do alto rendimento, cujos princípios da sobrepujança e das comparações objetivas passaram a inferir nos processos de seleção, especialização e instrumentalização das técnicas corporais (KUNZ, 2006). “Sua abrangência é tamanha que difunde pelo mundo seus sentidos de maximização do rendimento e racionalização dos meios, nas mais diversas práticas corporais” (ALMEIDA; SUASSUNA, 2010, p. 7).

Consequentemente, estudos no âmbito da gestão, indicaram os cuidados sobre a mercantilização da competição esportiva. Valores neoliberalistas de consumo na sociedade, atravessam as premissas da competição no esporte e, tal fato, deve estar sob a atenção de gestores (COELHO; ALMEIDA, 2015; SOUZA; ALMEIDA; MARCHI JÚNIOR, 2014; GODOI, 2011; SOUZA).

Revisitamos, pois, que a competição é uma oposição cooperante (BENTO, 2013). Afinal, aquela instiga a cooperação entre os integrantes de uma equipe e o confronto entre as equipes (LOVISOLO; BORGES; MUNIZ, 2013). O confronto consigo, com os outros e com o mundo à nossa volta aloca-se na perspectiva da valorização moral, mitigando o caráter violento embutido na sociedade (MOURA *et al.* 2018; ALVES *et al.*, 2016;)

O artigo de Lira Neto (2015) traz Charles Darwin (1809-1882) ao explicar que a famosa teoria da evolução da espécie, trouxe uma falsa normativa da vitória acima de tudo e que os perdedores são uma ameaça à humanidade. O próprio pensador enfatizou que a sobrevivência estava muito mais fincada na cooperação social e não competição.

Não obstante, o artigo de Macdonald (2014) alertou que a exacerbada premissa influenciada por aspectos militaristas (combate), por vezes, eleva em demasia a pressão aos torcedores e espectadores o que, por sua vez, gera conflitos reais, a exemplo de embates entre torcidas, por exemplo. E tal fato justifica, por exemplo, a premiação de clubes mais bem “disciplinados” (MONTEIRO, 2014). Ademais, o artigo de Cazetto (2010) imprime à armadilha de uma permissão tácita para uma violência simbólica alocada ao praticante como instrumento de seleção quando a essência do conceito é suprimida.

Em suma, os artigos coadunam com o fato de que não há esporte sem competição (MARQUES; OLIVEIRA, 2001). Porquanto, amadores e profissionais; homens e mulheres; idosos e jovens, todos podem (e devem) ter a opção da experiência esportiva no âmbito competitivo (KRAHENBUHL *et al.*, 2019).

## Sobre ambiente de aprendizagem

As discussões que perpassaram os aspectos pedagógicos foram, sobretudo, quanto a “adulto-centralização” da competição. Comumente, as pesquisas indicam que velar pelo aspecto educativo da competição esportiva leva o profissional da Educação Física (EF) a não encontrar a experiência no resultado. Sobretudo quando na formação de crianças e jovens, reservam espaço para indicar que a formação esportiva é contínua.

De Rose Junior e Vasconcellos (1997) revelaram que a competição esportiva tem, ao menos, 4 características: confronto, demonstração, comparação e avaliação. Ampliam-se as arestas do conceito, abrindo-o aos antagonismos vitória e derrota, alegria e frustração.

Em seu núcleo percebemos que as relações destacadas entre competição esportiva e o seu potencial de educação se revelou, na “construção” de uma moral. Reconhecimento, respeito, dedicação, foram recorrentes na interpelação da competição esportiva e seu potencial educativo.

As proposições salientadas neste eixo perpassam pela capacidade da competição esportiva em se tornar uma fonte rica de aprendizado aos participantes, desde que seus objetivos e formatos sejam articulados para tal, por seus desenvolvimentos morais e sociais e por sua afirmação como instrumento pedagógico valioso no processo de formação de jovens, essencial à prática esportiva.

Autores da Pedagogia do Esporte defendem que na competição esportiva encontramos um rico ambiente de aprendizado (LEONARDO; GALLATI; SCAGLIA, 2017). Contrários à interpretação negativa alocadas ao tema (MARQUES, 2004), as experiências adquiridas na competição esportiva podem (e devem) suscitar importantes valores morais e éticos, por exemplo (LEONARDO; GALLATI; SCAGLIA, 2017; CÔTÉ; HANCOCK, 2016; BENTO, 2013).

Indicativas da “engenharia competitiva” (BURTON; GILLHAM; HAMMERMEISTER, 2011) fortaleceram as proposições de

Leonardo e Scaglia (2018) e Dos Reis - Furtado e Carbinatto (2020), trazendo abordagens cuja competição é organizada e modificada sistematicamente com a finalidade de proporcionar experiências positivas aos participantes, substituindo o foco da busca exacerbada pela conquista de resultados, da especialização precoce e o destaque da seleção de atletas que possuem desempenhos enviesados pela sua idade maturacional, por uma competição mais equilibrada e voltada para os interesses específicos de determinados grupos com iguais chances de sucesso e de desenvolvimentos positivos aos atletas; além disso, sugerem um enfoque maior em festivais esportivos com várias modalidades, de forma a diversificar essas experiências e distanciá-las do modelo adulto, e uma organização competitiva que atenua as disparidades de desempenho entre os atletas causadas pelas diferenças entre suas idades cronológica e maturacional.

Com fortes críticas à transposição de modelos competitivos do esporte de elite para a competição orientada aos jovens, bem como a cobrança excessiva de resultados e sua distância ao viés pedagógico do evento com viés competitivo, a literatura alerta para o formato das competições propostas (LEONARDO; GALATTI; SCAGLIA, 2017).

Somaram-se, também, pesquisas (GONÇALVES, 2010; DIAS; CRUZ; FONSECA, 2010; CAZETTO, 2010) que difundiram a mediação do treinador/ professor como essencial para a manutenção dos valores educativos da competição. No entanto, críticas alertaram a evidente negligência ao papel do treinador, por vezes ignorado no sucesso competitivo e demasiadamente cobrado nos equívocos de atletas e/ou equipe (GONÇALVES *et al.*, 2010).

## Sobre o *Fair-Competition*

O *fair-competition* foi aposta em estudos que elevaram a busca pelos valores morais e éticos do esporte. No âmbito pedagógico, da gestão ou outros focos, os artigos parecem claros na perspectiva da manutenção do equilíbrio, competitividade e justiça no

esporte. Revelaram-se a necessária institucionalização esportiva que, para além de padronização motora, primam para que a execução dos atletas e equipes sejam analisadas e ofertadas sob as mesmas regras e condições.

Interessante notar que alguns trabalhos enfatizaram os aspectos positivos sobre a institucionalização dos esportes, uma vez que a igualdade na competição, racionalização das regras assegura uma melhor equidade entre atletas e/ou equipes (MONTEIRO, 2014).

O artigo de Bahia (2020) retrata que o esporte engloba diversas práticas humanas e que é inevitável serem norteadas, afinal, se há o seu direcionamento para a competição à uma perspectiva globalizada exige-se um alinhamento da ação, também globalizada. Para tal, a sua viabilidade para combates e/ou comparações e/ou recordes a diferentes localidades, atletas e equipes só é possível pela análise e ordenamento de regras e códigos.

Barbanti (2006), um dos autores mais citados em nossa busca, defende a competição como a comparação de indivíduos que executam determinada atividade, sob as mesmas regras e condições padronizadas. Portanto, padrões já existentes balizam esse fazer competitivo. Longe de ingenuidades, os artigos de Barreira (2018), Almeida, Oliveira e Silva (2018) e Drummond, L.; Drummond, F. e Silva (2014) não deixam escapar que a tentativa da competição justa não foge às singularidades de condições de treino, espaços geográficos.

Contrários à uma visão negativa das regras no esporte, os artigos parecem caminhar em direção ao que Adroaldo e Anelise Gaya (2013) defendem

As regras permitem que possamos jogar sobre um quadro de referências comum. A regra, é bem verdade, nos impõe limites, mas se, por um lado, ficamos restritos a jogar entre as fronteiras das suas convenções, por outro, somos estimulados a criar alternativas motoras para atingir nossos objetivos e superar nossas dificuldades. Portanto, as regras estimulam a criatividade (p. 51).

Em paralelo à criatividade, relembramos um artigo com viés na psicologia que destacou características sobre o corpo. Transcendendo dualismo cartesiano, tão comumente exaltado no alto rendimento, alertou-se que o esporte de alto rendimento e a inerente competição induz a um corpo-expressivo (BENTO, 2013). Ainda que submetido às regras e obrigatoriedades (profissionalismo), as competições esportivas são palcos de expressividades de corpo-próprio, que é consciência (SCHIAVON *et al.*, 2011). Segundo os autores, no âmbito competitivo, o humano se expressa, não de forma livre, mas submetido às regras, comprometimento e seriedade própria do ser-competitivo.

Outrossim, Cortela e pesquisadores (2013), além de Costa (2015), fizeram um alerta às iniciativas da competição esportiva pautadas em idades cronológicas. Datas de nascimento como corte definitivo de equipes ignoram a maturação biológica. Os que possuem maturação precoce apresentam vantagens e frustrações aos demais competidores, incutindo casos de *burnout* no tênis, por exemplo (CORTELA *et al.*, 2013).

Por fim, o artigo de Frosi e Mazo (2011) elenca que quando há igualdade de condições para a disputa e o desenvolvimento pessoal, evita-se embates desleais, abrindo caminho para o *Areté*.

## Sobre paradoxos esportivos

Não nos surpreendeu que, para além do desempenho, a dedicação e o sacrifício advogaram inferências no âmbito da psicologia. Verificou-se que pesquisas que discutiram aspectos psicológicos e competição esportiva não romantizam e nem diabolizam emoções. Aliás, os textos foram categóricos ao afirmarem que ansiedade e estresse estão presentes na vida esportiva, conforme verificado nas pesquisas apresentadas a seguir.

As demandas e desafios postos pelo esporte e que é ainda mais enfatizado quando da opção por praticá-lo em contextos da competição representam fontes de tais emoções. Estas podem ser reveladas por questões individuais – nova posição na equipe, execução de



um novo elemento em uma rotina de ginástica-, bem como situacionais – confronto no campo do adversário, tipo de evento. Soma-se a isso o fato de que é, usualmente, na competição que o praticante tem a oportunidade de demonstrar seus atributos.

Ainda que se busque a vitória, competir exige preparo, esforço, dedicação, sacrifício, entrega e predisposição para continuar, mesmo diante de uma adversidade (ROSE; DESCHAMPS; KORSAKAS, 1999, p.20). Em adição, De Rose Jr e Korsakas (2006) revelam as arestas conceituais que evocam confronto, disputa, resultado, avaliação, seleção, derrota, pressão, alegria e frustração. Uma das produções pautou-se em Guiraud (1991, p.34) para denotar que na competição há “profunda determinação e ameaça”, afinal, “a expressão excessiva de felicidade é notória na face da equipe que vence: sorriso amplo e batida de palmas. Em oposição, na equipe que está perdendo a expressão é de decepção e tensão (GOMES-DA-SILVA; ALMEIDA, ANTÉRIO, 2015). Bento (2004, p. 108-109) enuncia que

Dentro dessa gama de valores, pode-se destacar: aplicação de paixão em tudo aquilo que se faz, disciplina e autodisciplina, harmonia de trabalho em equipe, reconhecimento de papéis e lideranças, interagir com colegas, adversários e juízes, respeitar as regras do jogo, desenvolver e testar competências, resiliência e entendimento da linha tênue entre vitória e derrota, incorporação do gosto pela tomada de decisão e seus riscos, assumir responsabilidades e aceitar críticas, cultivar a imaginação, inovação, criatividade, alegria e otimismo para participação no jogo e a convivência com diferentes estados emocionais e mentais como perder e ganhar e alegria e tristeza.

Ainda que haja correntes contra a competição no esporte, nossas análises revelam que os eventos de cunho competitivo têm se mostrado como motivadores da vida ativa. Estudos apontaram a competição como um fator motivacional, que estimula

jovens a permanecerem na prática esportiva, o desejo pela sensação de vitória, a adrenalina e o prazer de disputar por algo, seja pelo espírito esportivo ou pelo seu desenvolvimento profissional (LEANDRO *et al.*, 2018; CECHIN, 2014). Destacamos um dos fatores ambientais, o “jogar em casa”, que advertem das vantagens tanto pelo incentivo do público, como também pela diminuição da fadiga mental e física causada pelo deslocamento até o local do evento (MOREIRA *et al.*, 2016). Também, na perspectiva biomecânica e atletas máster confirmou que a competição amplia o aumento de interesse (motivação) para a prática e para a permanência no esporte (OLIVEIRA *et al.*, 2018). Foram publicados estudos sobre aspectos da motivação, em que controle do estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer relevante para a prática regular de atividades esportivas.

Há de se considerar pertinente a discussão trazida por Crane e Temple (2015), que indicam que uma das razões para a evasão esportiva se revela na perda do prazer/diversão do jogar e competir. Como consequência de estruturas competitivas mais rígidas, é preciso atentar para que as experiências competitivas envolvam o fazer-competitivo mais intenso, mais frequente e que angarie os processos duais da competição, ou seja, com expectativas para o vencer e, também, para o perder. Ora, se desejamos permanência na prática, parece evidente que experiências paradoxais - e os de cunho competitivo - podem se tornar relevantes, a depender dos processos de sua inserção e/ou preparação (CECHIN *et al.*, 2014).

## Sobre algumas brevidades

Míopes estaríamos se não notássemos textos que trouxeram uma visão simplificada acerca da ideia de competir, ou de competição, pois citam autores que mostram a complexidade da competição em um viés superficial. Definir competição como comparação de desempenho entre os participantes, foi um dos exemplos.

Interessante notar que mesmo citando autores que assumem as múltiplas facetas do competir - “competimos contra os outros, contra nós mesmos, contra o relógio ou livro de recordes e contra

objetos e os elementos naturais” (WEINBERG; GOULD, 2001, p. 120) - o apego à primeira premissa, “contra os outros”, ficou evidente.

E, aqui, uma atenção. Ainda que a variabilidade de fatores que podem desestabilizar o atleta seja notável (pressões externas e internas) antes e durante a competição (JORGE; SANTOS; STEFANELLO, 2010) é preciso defender que este fato se revele em limite e não fragilidade das pesquisas. Afinal, é importante que dados em um único viés – por exemplo, psicológico- seja revelado, pois nos levará a reflexões em prol do melhor desenvolvimento, oportunidade, organização e propostas de experiências no esporte.

Múltiplos atributos sociais, ambientais e individuais encaminham uma pessoa para realização de uma ou outra prática e desta prática para o engajamento em eventos competitivos. Nem por isso, devem ser considerados como ameaças, mas sim como desafios. E, transformar ameaça em desafio parece ser o cerne dos preceitos pedagógicos da competição esportiva.

Por fim, revelamos que a polissemia da palavra. Concordamos com Bento (2013; 2006) de que a competição é pressuposto para a cooperação que fundamente uma ética do competidor e que transcenda conceitos cartesianos de corpo em movimento como alavancas eficazes e eficientes, mas corpo em movimento plural e que revela o mais profundo do “ser”. Que não seja, apenas, confronto, demonstração, comparação ou avaliação, uma experiência primeira, que concilie ao que Bento (2013, p. 23) revela como aspectos aparentemente contraditórios, mas que se potenciam: “dever e direito, trabalho e esforço e prazer, dor e alegria, restrição e liberdade, disciplina e excesso, derrota e vitória, contenção e realização, concentração e distração, cansaço e satisfação”. Logo, ensinar esporte é ensinar a competir (REVERTIDO; SCAGLIA; MONTAGNER, 2013).

## Considerações Finais

Nossa proposta foi detectar e refletir as concepções sobre competição esportiva publicadas em artigos científicos da área da Educação Física/Esporte entre os anos de 2010 a 2020. Ainda que

as concepções não estivessem evidentes, notamos uma tendência em considerá-la complexa e influente nos âmbitos fisiológico, psicológicos, pedagógicos, culturais, dentre outros.

Neste ínterim, um esforço para evidenciar a competição como intrínseca a experiência esportiva e que evoca novas metodologias com estratégias centradas no praticante. Felizmente, houve certa parcimônia por parte dos pesquisadores quanto aos apontamentos dos trabalhos. Comumente, a área da EF envolve-se em dualidades - Ciências Naturais e Ciências Humanas/ Sociais, (HALLAL; MELO, 2017), ao qual poderíamos nos perguntar: são essas diversificações saudáveis ou há uma fragmentação perniciososa? Nossos achados confirmam respeito às peculiaridades das investigações. Afinal, uma vez que nossa área é plural, por que deveriam as perspectivas sobre competição esportivas serem unilaterais?

Nossos achados confirmam que os artigos não deram para a competição maior valor do que ao esporte por si só. Ao trazerem à tona a competição esportiva, primou-se pela busca pela essência do esporte como núcleo central e a competição em suas premissas: aquela inerente ao esporte no sentido de competir consigo mesmo e aquela dos modelos de prática, como os confrontos e sistemas de comparação. Em ambas, notamos um rol de conceitos que nos auxiliaram a perspectivar uma narrativa sobre competição esportiva.

Em uma perspectiva de pesquisas futuras, é relevante deixarmos mais clara a concepção de competição que defendemos, bem como direcionar caminhos para a sua concretude. Sugerimos pesquisas que façam alusão dos seus achados de forma mais enfática e, se possível, com exemplos - não na perspectiva de “receitas de bolo” - mas que facilitem a compreensão do estudo em prol da busca da essência do esporte, por mais utópica que isso possa parecer.

## Referências

ALMEIDA, A. J. M. de; SUASSUNA, D. M. F. Esporte e cultura: análise acerca da esportivização de práticas corporais nos jogos

indígenas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 1, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/8946>. Acesso em: 08 nov. 2020.

ALMEIDA, L. G. de; OLIVEIRA, M. L. de; SILVA, C. D. da. Uma análise da vantagem de jogar em casa nas duas principais divisões do futebol profissional brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 49-54, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16795/18508>. Acesso em: 26 out. 2020

ALVES, R.O.T. *et al.* "O clássico dos clássicos" das alterosas mineiras: a invenção da rivalidade futebolística entre Athletico e Palestra. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 703-721, Jul./Sep., 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/122938>. Acesso em: 10 set. 2020.

BAHIA, C.S.A. *et al.* Bahia State Public Schools Championship: Analysis Of Editions From 2009 To 2017. **Journal of Physical Education**, Maringá-PR. v. 31, n. 1, p. 1- 11, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/45650>. Acesso em: 26 out. 2020.

BARBANTI, V. O que é esporte? **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v. 11, n. 1, p. 54-58, 2006. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/833/840>. Acesso em: 14 ago. 2022.

BARREIRA, J. Vantagem de jogar em casa no futebol feminino: uma análise de três importantes campeonatos no brasil. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, [s.l.], v. 26, n. 3, p. 83 - 15 nov. 2018. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/download/7810/5969>. Acesso em: 27 out. 2020.

BARROS, T. E. S. *et al.* Análise das publicações científicas sobre a ginástica artística. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 47, p. 67-

81, maio, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/issue/view/2393>. Acesso em: 30 jul. 2023.

BATISTA, E.D. *et al.* Análise sobre o papel da competição no esporte escolar: estudo de caso. **Coleção Pesquisa Educação Física**. Várzea Paulista, SP. Vol. 14, n. 3, 2015. Disponível em: <https://www.fontouraeditora.com.br/periodico/article/1185>. Acesso em: 09 nov. 2020.

BECKER, G. F. *et al.* O. Perda de eletrólitos durante uma competição de duatlo terrestre no calor . **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo. v. 25, n. 2, p. 215-223, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16809/18522>. Acesso em: 12 set. 2021.

BENTO, J.O. **Desporto: discurso e substância**. Porto: Campo das letras, 2004.

BENTO, J.O. Dos sentidos do agonismo grego e do desporto. In, NASCIMENTO, J.V. do; RAMOS, V.; TAVARES, F. (Orgs). Jogos desportivos: formação e investigação. Florianópolis: UDESC, 2013, p. 19-40.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

BRASILEIRO, L.T.; FRAGOSO, A.R.F.; GEHRES, A.F. Produção de conhecimento sobre dança e educação física no Brasil: analisando artigos científicos. **Pro-Posições** [online]. v. 31 e20180113. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/y9W7P9WgcJxgMGBh5q5t38K/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em: 07 nov. 2022.

BURTON, D.; GILLHAM, A.D.; HAMMERMEISTER, J. Competitive engineering: Structural climate modifications to enhance youth athletes' competitive experience. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 6, n. 2, p. 201-217,

2011. Disponível em: [https://dc.ewu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1002&context=pehr\\_fac](https://dc.ewu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1002&context=pehr_fac). Acesso em: 30 jul. 2023.

CARBINATTO M.V. *et al.* Produção do conhecimento em ginástica: uma análise a partir dos periódicos brasileiros. **Movimento**, v. 22, n. 4, p. 1293-1308, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/61223>. Acesso em: 30 jul. 2023.

CAZETTO, F.F. *et al.* Judô e esporte dos mais jovens: os pais no cenário competitivo. **Conexões**, v. 8, n. 1, p. 164-181, 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637760/5451>. Acesso em: 28 out. 2020.

CECHIN, F.M. *et al.* Motivação competitiva de “squashistas” juvenis federados. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo. v. 28, n. 3. p. 469-480. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/86664/89655>. Acesso em: 11 set. 2020.

COELHO, I.C.; ALMEIDA, É.V. Cultura da participação e da convergência na Copa do Mundo FIFA 2014: um estudo a partir de imagens compartilhadas no twitter. **Motrivivência**, [s.l.], v. 27, n. 45, p. 138, 14 set. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n45p138>. Acesso em: 27 set. 2020.

CORTELA, C.C. *et al.* Efeito relativo da idade em crianças e jovens participantes de jogos estudantis. **Conexões**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 74-100, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637632/pdf>. Acesso em: 04 out. 2020.

COSTA, O.G. *et al.* Efeito da idade relativa em nadadores participantes do mundial de esportes aquáticos Barcelona 2013. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 83-97, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www>.

repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/6093/1/ARTIGO\_EfeitoldadeRelativa.pdf. Acesso em: 04 out. 2020.

CÔTÉ, J.; HANCOCK, D. J. Evidence-based policies for youth sport programmes. **International Journal of Sport Policy and Politics**, v. 8, n. 1, p. 51-65, 2016. Disponível em: <https://eprints.glos.ac.uk/8848/1/8848-Cote-%282016%29-Evidence-based-policies-for-youth-sport.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2023.

CRANE, J.; TEMPLE, V. A systematic review of dropout from organized sport among children and youth. **European physical education review**, v. 21, n. 1, p. 114-131, 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1356336X14555294>. Acesso em: 30 jul. 2023.

DE ROSE J.R.; DANTE; KORSAKAS, P. O processo de competição e o ensino do desporto. In: TANI, G.; BENTO, J.O; PETERSEN, R.D.S (Orgs.) **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 251-261, 2006.

DIAS, C.; CRUZ, J.F.; FONSECA, A.M. Emoções, “stress”, ansiedade e “coping”: estudo qualitativo com treinadores de nível internacional. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 331-42, jul./set. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16769/18482>. Acesso em: 11 set. 2020.

DOS REIS-FURTADO, L.N; CARBINATTO, M.V. Competição esportiva na infância: análise dos regulamentos de ginástica rítmica. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-22, Jul/dez. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/62448>. Acesso em 22 abr. 2022.

DRUMMOND, L. R.; DRUMMOND, F. R.; SILVA, C. D. da. A vantagem em casa no futebol: comparação entre Copa Libertadores da América e UEFA Champions League . **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo. v. 28, n. 2, p.



283-292, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/84070>. Acesso em: 11 set. 2020.

FRANCHINI, E.; VECCHIO, F.B. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. , p. 67-81, dez. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16844>. Acesso em: 27 set. 2022.

FROSI, T. O.; MAZO, J. Z. Repensando a história do karate contada no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 297-312, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16816>. Acesso em: 11 set. 2020.

GALVÃO, T.F.; PANSANI, T.S.A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, jun. 2015. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742015000200017&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000200017&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 23 fev. 2022.

GAYA, A.; GAYA, A. Palavras do filósofo sobre o esporte. p.: 41 – 55. In: **Jogos desportivos: formação e investigação**. Juarez Vieira do Nascimento, Valmor Ramos, Fernando Tavares (orgs.) – UDESC. Florianópolis, 2013.

GODOI, M.R. A mídia e a construção do herói esportivo: análise de publicidades com Ronaldo “fenômeno”. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 3, p. 637-651. 2011 Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/726>. Acesso em: 20 set. 2020.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento**, v. 20, n. 1, p. 395–411, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/41542>. Acesso em: 25 out. 2020.

GOMES-DA-SILVA, P. N.; ALMEIDA, J. E. A.; ANTÉRIO, D. A. comunicação corporal no jogo de goalball. **Movimento**, [s.l.], v. 21, n. 1, p. 25–40, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/43323>. Acesso em: 25 out. 2020

GONÇALVES, C.E. *et al.* Efeito da experiência do treinador sobre o ambiente motivacional e pedagógico no treino de jovens. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.24, n.1, p.15-26, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/cDrg3bxvRmrX8TGhZ9L6VCn/?format=pdf>. Acesso em: 30 jul. 2023.

GUIRAUD, Pierre. **A linguagem do corpo**. São Paulo: Ática, 1991.

HALLAL, P.C.; MELO, V.A. Crescendo e enfraquecendo: um olhar sobre os rumos da educação física no brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 3, p. 322-327, jul. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/SknwzjLXsDKjGF7zCLmPF3L/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2022.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2008. 304 pp.

JORGE, S. R.; SANTO, P. B.; STEFANELLO, J. M. F. Salivary cortisol as a physiological response to competitive stress in athletes: a systematic review. **Journal of Physical Education**, v. 21, n. 4, p. 677-86, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/9053>. Acesso em: 26 out. 2020.

KRAHENBÜHL, T. *et al.* Competição de base e a formação de jovens atletas na perspectiva de treinadores de elite no handebol. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/53089>. Acesso em: 23 ago. 2022.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2006.

LEANDRO, L.S. *et al.* Perfil de estados de humor em atletas de basquetebol entre competições e posições de jogo. **Revista brasileira de Ciências do Movimento**, p. 141-147, 2018. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/7976/9796>. Acesso em: 30 jul. 2023.

LEONARDO, L.; GALATTI, L.R.; SCAGLIA, A.J. Disposições preliminares sobre um modelo de participação competitiva para jovens e o papel do treinador. In: GONZALEZ, Ricardo Hugo; MACHADO, Márcia Maria Tavares (Org.). **Pedagogia do esporte: novas tendências**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. p. 301-324. 2017.

LEONARDO, L.; SCAGLIA, A. J. A Avaliação de competições esportivas de jovens: definição de categorias e aplicações ao handebol. **Movimento**, v. 24, n. 3, p. 875-888, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/zKX8s6sKRTXBVQyzHvNbHYQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2020.

LOTTI, A. D. *et al.* A produção de conhecimento em Educação Física e saúde em periódicos brasileiros. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, e 300109, p. 1-15. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/TW5CqjyzTgSRdNBTGGgGZgD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2023.

LOVISOLO; BORGES; MUNIZ, 2013 - LOVISOLO, H.R.; BORGES, C.N.F.; MUNIZ, I.B. Competição e cooperação: na procura do equilíbrio. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 129-143, mar., 2013. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/973>. Acesso em: 20 out. 2020.

MACDONALD, L.C. Vozes dissidentes: O discurso sobre competição em the sportswoman. **Record: Revista de História do Esporte**, v. 7, n. 2, p. 1-34. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Record/article/view/1565>. Acesso em: 02 out. 2020.

MARQUES FILHO *et al.* A produção científica sobre treinadores de futsal no Brasil. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 24, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/64620>. Acesso em: 15 nov. 2022.

MARQUES, A.T.; OLIVEIRA, J.M. O treino dos jovens desportistas. Actualização de alguns temas que fazem a agenda do debate sobre a preparação dos mais jovens. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 1, n. 1, p. 130-137, 2001. Disponível em: [https://rpcd.fade.up.pt/\\_arquivo/artigos\\_soltos/vol.1\\_nr.1/16.pdf](https://rpcd.fade.up.pt/_arquivo/artigos_soltos/vol.1_nr.1/16.pdf). Acesso em: 30 jul. 2023.

MASSA, M.S. Ludicidade: da etimologia da palavra à complexidade do conceito. **Aprender-Caderno de filosofia e psicologia da educação**, a. IX, n. 15, p.111-130, 2015. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2460>. Acesso em: 20 fev. 2022.

MONTEIRO, R.A. O PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DO FUTEBOL EM CRICIÚMA/SC (1948-1952). **Recorde: Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 1-31. Disponível em: <https://revistas.ufrrj.br/index.php/Recorde/article/view/1567/1415>. Acesso em: 02 out. 2020.

MORAES, AMARAL e BASTOS, 2021 - MORAES, I.F.; AMARAL, C.D.S.; BASTOS, F.C. 10 anos do Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (2005-2019): aspectos organizacionais e produção científica. **Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE)**, v. 6, p. 66-82, 2021. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003089251>. Acesso em: 30 jul. 2023.

MOREIRA, P.E.C. *et al.* Relação entre vantagem em casa e o efeito do primeiro gol nos resultados finais das partidas de futebol do Campeonato Brasileiro. **Conexões**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 53-65, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8644766/0>. Acesso em: 28 out. 2020.

MOURA, D.L. *et al.* Sentidos e significados da participação de torcedores violentos de futebol do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s.l.], v. 32, n. 3, p. 405-413, jul./set., 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/170076>. Acesso em: 10 set. 2020.

NETO, J.F. L. O pensamento de Charles Darwin (1809-1882) no estudo dos jogos cooperativos. **Conexões**, v. 13, n. 3, p. 131-145, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8640875/8412>. Acesso em: 28 out. 2020.

OLIVEIRA, A.J. *et al.* Aspectos motivacionais de praticantes de judô do sexo masculino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s.l.], v. 40, n. 2, p. 156-162, abr. 2018. Disponível em: <http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2514/1437>. Acesso em: 19 nov. 2020.

QUEIROZ, D.A.R. *et al.* Produção científica sobre o judô : análise dos artigos, dissertações e teses produzidas no Brasil. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 18, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8656718?articlesBySameAuthorPage=2>. Acesso em: 21 mar. 2023.

REVERTIDO, R.S.; SCAGLIA, J.S.; MONTAGNER, P.C. **Pedagogia do Esporte**. Aspectos Conceituais da Competição e Estudos Aplicados. São Paulo: Phorte, 2013, p. 464.

ROESE, J.D.; DESCHAMPS, S.; KORSAKAS, P. Situações causadoras de "stress" no basquetebol de alto rendimento: fatores competitivos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, p. 217-229, 1999. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/379/432>. Acesso em: 30 jul. 2023.

ROSE JUNIOR, D. de; VASCONCELLOS, E. G. Ansiedade-traço competitiva e atletismo: um estudo com atletas infanto-juvenis. **Revista Paulista de Educação Física**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 148-154,

1997. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/138565>. Acesso em: 10 dez. 2020.

SANTANA, W. C.; VACARIO, E. A. Análise de faltas com barreira em jogos de futsal feminino de alto rendimento. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 3, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/15443>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SCHIAVON, M.K. *et al.* O corpo vivido e a vivência na competição atlética: visões humanistas. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 10, n. 3, p. 111-116. 2011. disponível em: <https://fontouraeditora.com.br/periodico/article/806>. Acesso em: 09 nov. 2020.

SILVA, C.C. *et al.* Análise da cinética de remoção de lactato em atletas de canoagem slalom. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 425-439, abr./jun. 2013. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/9MR3tFpZB3jymZY89hsWLjD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2020.

SILVA, V. T.; NICOES, C. R.; KNUTH, A. G. Saúde coletiva e saúde pública no currículo dos cursos de educação física: uma revisão sistemática: A SYSTEMATIC REVIEW. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 24, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/61062> . Acesso em: 15 nov. 2022.

SIMÕES R. *et al.* A produção acadêmica sobre ginástica: estado da arte dos artigos científicos. **Revista brasileira educação física e esporte**. São Paulo. v. 30, n. 1, p. 183-98. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/115460> . Acesso em: 10 set. 2020.

SOUZA, J. de; ALMEIDA, B. S. de; MARCHI JÚNIOR, W. Por uma reconstrução teórica do futebol a partir do referencial sociológico de Pierre Bourdieu. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 221-232, 2014. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/84065>. Acesso em: 10 set. 2020.

SOUZA, J. de; MARCHI JUNIOR, W. A Guerra Fria e a final do Campeonato Mundial de Xadrez de 1972: algumas possibilidades analíticas e correlacionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 567-581, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/77912/81880>. Acesso em: 10 set. 2020.

TAKAYAMA, F. S.; VANZUÍTA, A. Reflexões sobre o Beach Tennis no Brasil: um estado de conhecimento. **Caderno De Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 2, p. 71-77. 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/24563>. Acesso em: 30 jul. 2023.

TANI, G. A educação física e o esporte no contexto da universidade. **Revista Brasileira De Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.25, N. esp. 2011. p. 117-126. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/QbbPF7FBtM3G73sNmZZrVbz/?lang=pt&format=p>. Acesso em: 07 nov. 2022.

TERLUK, M. G.; RUPPEL DA ROCHA, R. E. Metodologias e estratégias pedagógicas para o ensino das lutas, artes marciais e esportes de combate: uma revisão integrativa. **Caderno de Educação Física e Esporte**, [s.l.] v. 19, n. 1, p. 49-54, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/26445>. Acesso em: 28 set. 2022.

WEINBERG, R.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZAMBRIN, L. F. *et al.* Análise do comportamento competitivo de atletas jovens e adultos de handebol . **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 505-513, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/117533>. Acesso em: 18 set. 2020.

ZAMBRIN, L. F.; PALUDO, A. C.; SANTOS, O. de S. P. M. dos; OLIVEIRA, S. R. de S.; SIMÕES, A. C.; SERASSUELO JUNIOR, H. Análise do comportamento competitivo de atletas jovens e adultos de handebol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo. v. 30, n. 2, p. 505-513, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/117533/115268>. Acesso em: 18 set. 2020.

ZANETTI, M.C. *et al.* Ansiedade, autoconfiança e estados de humor em atletas de futsal masculino. **Coleção Pesquisa Educação Física**, v. 10, n. 3, p. 33-38, 2011. Disponível em: <https://www.fontouraeditora.com.br/periodico/article/795>. Acesso: 09 jun. 2021.

## Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.